

Quanto ao Abílio, já tive a felicidade de acariciá-lo em meus velhos braços de mãe.¹ Do plano de trabalho em que ele se encontra, o seu coração afetuoso vela por todos os que se prendem ao seu espírito na Terra, através dos sacrossantos laços do amor. E, simultaneamente, vem operando todas as providências possíveis ao seu alcance para reerguer o espírito da companheira carinhosa da existência terrestre, cujo coração, apesar de nobre e generoso, tem encontrado numerosas dificuldades para se adaptar à vida espiritual. Absorvida, ela ainda se encontra nas recordações penosas dos seus últimos instantes terrenos e pelos **elos afetivos** que lhe prendem a alma neste mundo de coisas passageiras.

Agradeço-lhes, meus filhos, pelo conforto e pela alegria que me proporcionaram. Espero em Deus que prossigam com a mesma boa disposição de sempre para o trabalho de posse da luz espiritual.

Sou a velha tia da Terra e amiga devotada,

Mariquinhas

Notas da organizadora: ¹ em referência ao Dr. Abílio Machado, nascido em Formiga | MG, em 30 de outubro de 1885. Bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte. Foi um dos colaboradores de Arthur Joviano na elaboração da lei para a primeira reforma do ensino em Minas, diretor da Imprensa Oficial, fundador da União Espírita Mineira (UEM) e seu presidente em 1924|1925, membro do Conselho Consultivo do Estado no Governo Olegário Maciel e deputado federal à época da Primeira Constituinte Estadual, em 1934. Presidiu a Assembleia Legislativa em 1935. Desencarnou em 3 de janeiro de 1938, aos 52 anos de idade. O original desta mensagem foi enviado à D. Nhanhá.

A morte é uma viagem

Prezado amigo Dr. Rômulo,

Não sabia que eu teria de recorrer à sua bondade em favor de minha situação espiritual depois da morte do corpo material. Tenho sofrido muito e não podia pensar que me esperavam tantas surpresas depois da enfermidade e da velhice. Por muito tempo permaneci em Nova Granja, supondo que me encontrava ainda doente e sem esperanças. Muito grande foi o meu martírio moral! A consideração de meus amigos parecia me haver abandonado. Debalde busquei recorrer aos filhos, até que um dia alguém me fez sentir a nova realidade de minh'alma. Então sofri o que o bom amigo não pode imaginar! **A morte é uma viagem** que nos é imposta por Deus e para a qual o homem do mundo nunca está preparado.

Pobre de mim! Minha bagagem é muito pobre e muito pouca, e somente agora vejo que podia ter edificado mais no terreno das ações definitivas. Sinto-me muito fraco e muito abatido. Não sei ver claro em minha situação. Tenho recebido aqui

os primeiros socorros espirituais, às segundas e quartas-feiras, e posso garantir-lhe que me encontro melhor, comparando o meu estado de desalento e desesperação dos primeiros dias que se seguiram ao meu desprendimento da vida material. Embora confundido e cansado, ergo os olhos ao Céu e peço a Deus que tenha pena de mim, esperando a possibilidade de frequentar a sua casa hospitaleira e generosa. Deus há de lhe recompensar pelos benefícios que me tem proporcionado! Jesus deve saber do meu agradecimento sincero e lhe pagará por mim.

Peço-lhe não me esquecer nas suas preces. Ando ainda muito preocupado com problemas da vida material. Auxilie-me com as suas vibrações fraternas! Eu, que lutei tanto para dar aos filhos uma posição no mundo, vejo hoje que eles não possuem a melhor – a que faz do coração um santuário das luzes de Deus. Ainda sofro muito por tudo, peço-lhe não me esquecer.

Desejando-lhe muita tranquilidade e deixando-lhe o meu reconhecimento muito sincero, firmo-me ainda como seu velho e grato amigo,

*Virgílio Machado*¹

¹ Nota da organizadora: Virgílio Machado, grande amigo da família Joviano.

